

INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE E NO ATENDIMENTO PRIMÁRIO: CUIDADOS E PREVENÇÃO DA OSTEOPOROSE

Data de aceite: 03/06/2024

João Batista dos Santos Neto

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde/Curso de Medicina

Samuel Cavalcante Marinho

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde/Curso de Medicina

Evando Elias da Costa Neto

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde/Curso de Medicina

Cristina Albuquerque Douberin

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde/Curso de Enfermagem

RESUMO: A osteoporose é uma patologia de elevada incidência e prevalência, na qual exerce um significativo impacto na qualidade de vida das pessoas acometidas por ela. Nesse contexto, o presente projeto de extensão foi desenvolvido com o propósito de criar uma intervenção comunitária. Focamos em engajar os usuários do serviço de atendimento primário na unidade Dom Aloísio Lorscheider por meio de diálogos abertos. O objetivo central foi abordar os tópicos da prevenção, cuidados e tratamento da osteoporose, visando disseminar informações. Dessa forma, buscamos

não somente prevenir o desenvolvimento da osteoporose, mas também reduzir as complicações associadas para aqueles que já convivem com a condição, assim como para aqueles que têm familiares próximos enfrentando esse desafio.

PALAVRAS-CHAVE: Osteoporose. Comunidade. Intervenção em Saúde.

INTRODUÇÃO

A osteoporose é uma doença caracterizada pela perda progressiva de densidade óssea, tornando-o fragilizando e, dessa maneira, predispondo-o a fraturas. A relevância do projeto, justifica-se, dentre outros argumentos, quando cerca 15 milhões de pessoas no Brasil possuem a doença, entretanto apenas 20% são diagnosticadas, contribuindo para aproximadamente 200 mil mortes por ano. Além disso, as mulheres são o grupo mais propenso a adquirir a doença, principalmente pós-menopausa onde o estrôgenio, que tem papel importante na saúde óssea, visto que inibe a reabsorção óssea, será mitigado, causando assim uma maior tendência ao desenvolvimento de osteoporose (BACCARO et al., 2015).

Dessa maneira, diante do supracitado, e principalmente em razão de ser uma doença de acometimento assintomático, em que muitos pacientes são diagnosticados apenas após a primeira fratura de fragilidade, abordar a temática para a população de risco no contexto da atenção primária, é um modo de esclarecer e possivelmente contribuir para a prevenção de tal patologia, que afeta sobremaneira a vida dos enfermos, seja a partir de infecções hospitalares devido à internação (a exemplo da pneumonia), risco aumentado de trombose venosa profunda e tromboembolismo pulmonar, devido à redução da mobilidade e a perda da autonomia devido à necessidade de cuidados e incapacidade de realizar atividades diárias em consequência de fraturas.

METODOLOGIA

A execução das intervenções do projeto ocorreram em parceria junto à coordenação do Posto de Saúde Dom Aloísio Lorscheider, a qual ficou responsável por ceder o espaço para as ações relacionadas à osteoporose, sendo feita duas capacitações, respectivamente nos dias 24/05/2023 e 03/08/2023, para o público presente na unidade de saúde, onde o foco principal foi abordar aspectos da importância da prevenção da osteoporose. Tais intervenções foram baseadas em diálogos visando à prática de educação em saúde tanto com o público-alvo, mas também demais indivíduos interessados no assunto, com o escopo de alertar no que tange à prevenção da osteoporose, suas causas e fatores de risco relacionados ao desenvolvimento da doença. Outrossim, reservou-se um período para a resolução de possíveis dúvidas sobre o tema e considerações dos ouvintes, propiciando um ambiente plural de aprendizado, onde o paciente pudesse ser o foco da relação e, posteriormente, a partir dos conhecimentos adquiridos, buscar uma prevenção e tratamento mais efetivos para suas condições, corroborando para minorar os revezes da osteoporose em suas vidas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Com o fito de obter êxito no objetivo principal do presente projeto, o qual é baseado, sobretudo no acesso à informação de qualidade sobre a osteoporose, para então haver um melhor esclarecimento acerca de tal patologia, corroborando para que o paciente tenha maior autonomia em relação ao processo terapêutico, bem como ocorra maior prevenção ou retardo do desenvolvimento de osteoporose, a partir de mudanças de hábitos de vida, como o tabagismo, além de ações que suprimam a ocorrência de fraturas patológicas em idosos, por exemplo.

Nesse sentido, foram realizadas duas ações nos meses de maio e agosto, nas quais ao todo houve o esclarecimento de cerca de 24 pacientes que estavam à espera de atendimento na UAPS Dom Aloísio Lorscheider. Tais ações são pautadas nas estratégias de

educação em saúde, sempre visando a participação ativa do paciente durante o processo de explicação da doença, com o escopo de fomentar uma participação mais efetiva do indivíduo como um sujeito ativo no seu processo de saúde-doença (BARRY et al, 2006). Desse modo, após o estabelecimento prévio de pontos-chave da osteoporose, foi-se iniciado o processo de explanação aos indivíduos, sempre começando com a pergunta “o que é ou o que você entende sobre osteoporose?”, onde a maioria dos pacientes respondeu que era “uma doença que deixa os ossos fracos”. Deu-se continuação ao diálogo, respondendo aos seguintes tópicos: “o que efetivamente é a osteoporose?”, “o que causa a osteoporose?”, “por quê é importante falar sobre osteoporose?”, “como prevenir a osteoporose?” e, por fim “quais cuidados são requeridos a um paciente com osteoporose?”. Por fim, em todas as explanações houve um espaço para o ouvinte falar livremente, tal qual tirar dúvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a ação do projeto realizar educação em saúde na atenção primária permite que o paciente seja melhor esclarecido acerca de uma doença tão prevalente e que pode gerar fatores de morbidade e mortalidade a partir de seus desdobramentos, sobretudo, em relação à fratura. Assim, tal movimento é fundamental para evitar possíveis fatores de risco para a doença, a partir da mudança de hábitos, assim como buscar ativamente o rastreio da doença tendo em vista a falta de suspeita médica em relação a tal diagnóstico em um paciente com epidemiologia típica da doença (fundamentalmente mulheres pós-menopausa). Ademais, o projeto também é benéfico para os voluntários na medida em que há a fomentação de uma maior humanização dos mesmos como futuros médicos, a partir ambiente propício para a interação com diversos pacientes, onde o ato de ouvir e o de explicar são constantemente postos em prática, além de contribuir para o conhecimento de uma patologia tão importante e tão prevalente, permitindo, possivelmente um maior número de diagnósticos futuros e o estabelecimento de tratamentos adequados.

REFERÊNCIAS

Baccaro LF, Conde DM, Costa-Paiva L, Pinto-Neto AM. The epidemiology and management of postmenopausal osteoporosis: a viewpoint from Brazil. *Clin Interv Aging*. 2015 Mar 20;10:583-91. doi: 10.2147/CIA.S54614. PMID: 25848234; PMCID: PMC4374649.

BARRY, Michael J.; EDGMAN-LEVITAN, Susan. Empowering Patients and Enhancing Patient-Centered Care: Benefits, Challenges, and the State of the Evidence. *Annals of Internal Medicine*, v. 144, n. 9, p. 683-691, 2006. DOI: 10.7326/0003-4819-144-9-200605020-00011

COSTA, Angra Larissa Durans et al. Osteoporose na atenção primária: uma oportunidade para abordar os fatores de risco. *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 56, p. 111-116, 2016.